



Cecília Melo / Decit / SCTIE / MS

Fórum discute sistema de patentes e inovação tecnológica no Brasil



Pesquisa avalia pré-natal e atendimento às mães e crianças menores de um ano



Rubem Silva/MS

Saúde valoriza pesquisas e Farmácia Popular no Dia de Combate à Hipertensão

Conselho Latino-Americano fortalece Pesquisa Clínica em Câncer

UFRJ inaugura Centro Nacional de Bioimagem

Simpósio internacional reúne especialistas em HPV

Comitiva vai ao Reino Unido conhecer a experiência do Nice

Países do Mercosul se reúnem na Argentina para discutir ATS

Brasília sedia 4ª Conferência Nacional de C&T

Pesquisa avalia pré-natal e atendimento às crianças menores de um ano



O Ministério da Saúde desenvolve, pela primeira vez no Brasil, uma pesquisa que avalia a atenção ao pré-natal, ao parto e às crianças menores de um ano nas regiões que mais concentram índices de óbitos infantis, o Nordeste e a Amazônia Legal. O projeto nasceu da intenção de acompanhar o cumprimento das metas firmadas no Pacto pela Redução da Mortalidade Infantil.

Intitulada Chamada Neonatal, a pesquisa englobará aproximadamente 25 mil pares de mãe-criança que comparecerem à campanha de vacinação da poliomielite, no dia 12 de junho deste ano, nos 255 municípios inscritos no estudo. Um questionário com 140 questões será aplicado, além da coleta de medidas de peso e comprimento dos recém-nascidos. O estudo busca obter informações sobre o serviço oferecido tanto para a mãe quanto para o bebê, antes e depois do parto. O lançamento oficial da Chamada Neonatal será durante o 26º Congresso Nacional de Secretarias Municipais de Saúde (Conasems), em Gramado (RS), no dia 25 de maio.

Segundo a coordenadora-executiva da pesquisa, Eryly Moura, a redução da mortalidade materna e neonatal no Brasil ainda é um desafio para os serviços de saúde e a sociedade como um todo. “As altas taxas encontradas se configuram como uma violação dos direitos humanos de mulheres e crianças e um grave problema de saúde pública”, enfatizou Eryly.

Para a diretora do Departamento de Ciência e Tecnologia (Decit) do Ministério da Saúde e coordenadora nacional da pesquisa, Leonor Pacheco, mais da metade dos óbitos ocorrem por causas evitáveis e estão estreitamente associados às baixas condições econômicas das famílias. Leonor explica que quando a assistência no pré-natal é bem conduzida pode contornar problemas obstétricos, prevenir danos e assegurar partos e nascimentos saudáveis.

No dia da campanha de vacinação, será feita a sensibilização de mães para a participação da entrevista, que dura entre 20 e 30 minutos. Nas capitais, está prevista visita domiciliar para as mães que não estejam acompanhando as crianças menores de três meses de idade no dia da vacinação. De acordo com Eryly, o estudo abrange 472 postos nas capitais e 522 nos municípios do interior, envolvendo mais de 5 mil entrevistadores.

Acertos finais - No dia 1º de maio, foi realizada uma reunião com os coordenadores regionais de todos os municípios participantes da pesquisa para debater os detalhes finais da Chamada Neonatal. A padronização dos treinamentos e de como realizar as medidas das crianças, o número de participantes por equipe, a confecção do material, entre outras questões,

fizeram parte da pauta de discussão. O questionário que será aplicado no dia da vacinação, também foi minuciosamente avaliado.

A reunião contou com a participação, por videoconferência, do professor da Universidade Federal de Pelotas e especialista em epidemiologia, Aluísio Barros. Ele foi convidado a conhecer a pesquisa e analisar a metodologia e amostragem adotadas. Aluísio destacou que o estudo pode ser considerado mais que uma operação de guerra pela dimensão e complexidade do trabalho. O professor enfatizou ainda a importância dos dados serem bem coletados e da metodologia ser seguida de forma rigorosa pelos colaboradores. “Não há análise que resolva um dado mal coletado. A amostragem é uma tecnologia maravilhosa, desde que a receita tenha sido realizada com muito cuidado”, afirmou o especialista.

Uma das preocupações do grupo de trabalho é a sensibilização da sociedade para a relevância da pesquisa. “Como será um dia tumultuado e a mãe já estará acompanhada de uma ou mais crianças, é preciso desenvolver uma forte ação de divulgação nas regiões para a importância de participar da pesquisa”, afirmou a coordenadora regional da Amazônia, Ester Mourão.



Em videoconferência, coordenadores discutem detalhes da pesquisa

Fórum discute sistema de patentes e inovação tecnológica no Brasil

A manutenção da política de acesso universal a medicamentos tem sido alvo constante de reflexões. No sentido de promover a discussão, o Instituto Brasileiro de Ação Responsável, realizou, em 6 de maio, no Senado Federal, o II Fórum de Patentes e Medicamentos Genéricos no Brasil. O objetivo foi estimular o debate sobre o direito à proteção da propriedade intelectual de produtos farmacêuticos e seu reflexo na indústria nacional e de genéricos.

Participaram do evento profissionais da indústria e comércio, acadêmicos, jornalistas e representantes da sociedade civil. A mesa de debate foi composta por representantes do Senado Federal, do Ministério da Saúde, da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), da Associação Pró-Genéricos, entre outros.

Segundo a presidente do Instituto Ação Responsável, Clementina Moreira Alves, o tema apresentado pelo fórum exige discussão intersetorial e multidisciplinar e propicia a integração entre os diversos segmentos da área. “O assunto é complexo, mas é possível prover subsídios aos poderes legislativo, executivo e judiciário, de forma a atuar integralmente na revisão e formulação de políticas claras e concretas para o setor”, afirmou Clementina.

Impacto - Estudo recente publicado pela Anvisa sobre medicamentos com patentes de moléculas no Brasil, mostra o reflexo do baixo volume de investimentos feitos pelo País nos últimos anos em Pesquisa e Desenvolvimento (P&D). Do total de 96 moléculas patenteadas, apenas uma é resultado de pesquisa brasileira. Contrapondo este número, a indústria farmacêutica norte-americana, que tem um faturamento anual de US\$ 300 bilhões, utiliza 15% desse montante em pesquisa de novas moléculas, ou seja, US\$ 45 bilhões, valor superior ao faturamento de toda a indústria brasileira, cerca de R\$ 30 bilhões, o equivalente a US\$ 17 bilhões.

Representando o poder legislativo, o senador Sérgio Zambiasi (PTB-RS), abriu o evento e destacou a importância dos temas abordados no fórum. “O país está relativamente atrasado, pois ainda falta um incentivo maior à pesquisa. Esses temas precisam ganhar dimensão, pois dão margem a opiniões divergentes e muitas vezes calcadas em questões éticas”, afirmou. Além disso, o senador chamou atenção para uma discussão mais profunda a respeito da judicialidade do Direito Constitucional ao acesso universal a medicamentos inovadores. “A dificuldade na produção de medicamentos no Brasil é um problema para aqueles pacientes, muitas vezes, em estado terminal. Eles não conseguem obter o remédio a tempo, devido ao processo de importação”, declarou o parlamentar.

Em sua apresentação, o secretário da Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos do Ministério da Saúde (SCTIE/MS), Reinaldo Guimarães, que defende a ampliação dos genéricos, abordou o sistema de defesa

patentária. Ele enfatizou que a ferramenta mais importante para a inovação é a competição, e não o monopólio, como a patente pressupõe. “A proteção patentária feita de forma moderada pode ser um estímulo para a inovação, mas exagerada é um risco. É uma linha tênue”, afirmou. Outro problema apresentado pelo secretário foi quanto ao crescimento da indústria genérica no Brasil. “É notório que os genéricos cresceram muito e sempre estão em processo de aperfeiçoamento. No entanto, após 12 anos de existência, a indústria ainda tem pouca participação no mercado. Somente 20%, enquanto os EUA apresentam 70%”, considerou o secretário.



Cerca de 130 pessoas participaram do II Fórum Nacional de Patentes e Medicamentos Genéricos no Brasil

Para o presidente da Associação Pró-Genéricos, Odnir Finotti, os genéricos devem ser vistos como uma alternativa e não uma imposição mercadológica. Finotti disse que atualmente, a indústria genérica já tem 91 empresas com quase três mil produtos, sendo que 89% são desenvolvidos localmente por fábricas instaladas no Brasil, enquanto que nos EUA, 70% dos produtos são importados. “Há um paradoxo nesse sistema. Nós produzimos muito mais sem precisar da importação e, no entanto, nossa representação no mercado é pequena. Já com os EUA, o resultado é inverso. Isso acontece por conta do preconceito ainda existente contra os genéricos no Brasil, até mesmo pela própria indústria farmacêutica”, destacou o presidente.

De acordo com o vice-presidente de Produção e Inovação em Saúde da Fiocruz, Carlos Augusto Gadelha, não há casualidade entre patentes e produtos genéricos. “Temos que nos questionar como é que estamos evoluindo em saúde no Brasil”, enfatizou Gadelha. Para ele, os gastos em P&D são muito pequenos e, os dados vergonhosos, se comparados às despesas em saúde – setor que mais gasta no mundo inteiro. Segundo Gadelha, o sistema produtivo brasileiro precisa dar um salto de qualidade, exportando e importando muito. “Só importar não dá. Se não tivermos capacidade de gerar inovação aqui, ficaremos reféns das inovações de fora e não podemos continuar fazendo isso”, ressaltou.

Saúde valoriza pesquisas e Farmácia Popular no Dia de Combate à Hipertensão

Para enfrentar o avanço da incidência de hipertensão arterial na população brasileira, o ministro da Saúde, José Gomes Temporão, e representantes das sociedades brasileiras de Cardiologia, de Hipertensão e de Nefrologia lançaram a Campanha Nacional de Prevenção e Combate à Hipertensão Arterial “Eu sou 12 por 8”. Na mesma ocasião, Temporão assinou a portaria que autoriza a inclusão de dois medicamentos no programa “Aqui Tem Farmácia Popular”, resultado de uma parceria entre o governo federal e drogarias comerciais que vendem remédios por um preço reduzido, com até 90% de desconto.

O lançamento aconteceu no dia 26 de abril, no auditório Emílio Ribas do Ministério da Saúde, e contou com a participação do secretário de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos (SCTIE), Reinaldo Guimarães; do representante da Organização Pan-Americana da Saúde no Brasil, Diego Victoria; do diretor-presidente da Agência Nacional de Vigilância Sanitária, Dirceu Raposo Mello; do representante da Sociedade Brasileira de Cardiologia, Carlos Alberto Machado; e da coordenadora do Programa Nacional de Hipertensão Arterial e Diabetes do Ministério da Saúde, Rosa Maria Sampaio.

Fomento à pesquisa - Reinaldo Guimarães destacou os investimentos do Ministério na área da assistência farmacêutica e da pesquisa voltados para hipertensão arterial e doenças cardiovasculares. “É importante que possamos agregar conhecimento a partir dos dados da nossa população. Nesse sentido, desenvolvemos projetos como o Estudo Longitudinal de Saúde do Adulto (Elsa) e os Estudos de Riscos Cardiovasculares em Adolescentes (Erica)”, afirmou. Reinaldo mencionou também a realização de um estudo multicêntrico de pacientes com hipertensão arterial para identificação de pacientes resistentes e padronização de esquemas terapêuticos (ReHOT), coordenado pela



Pesquisas sobre hipertensão foram destaque no lançamento da campanha

Universidade de São Paulo, com recursos da SCTIE.

Temporão ressaltou que a prevenção é o melhor caminho e aconselhou a população a manter o peso ideal, praticar exercícios, medir regularmente a pressão arterial e melhorar o padrão alimentar, como forma de prevenir a hipertensão. “O Brasil está passando por uma transição no padrão alimentar, que está piorando, e no perfil demográfico. Hoje, o mais importante é chamar a atenção para a hipertensão arterial que tem fatores múltiplos e complexos”, destacou o ministro.

Pesquisa feita com 54 mil adultos (Vigitel) apontou que a prevalência da doença, de 2006 a 2009, aumentou em todas as faixas etárias, principalmente entre os idosos. Atualmente 63,2% das pessoas com 65 anos ou mais sofrem do problema, enquanto em 2006, esse percentual era de 57,8%. Ainda de acordo com o Vigitel, a proporção de hipertensos é maior entre mulheres (27,2%) do que entre homens (21,2%), assim como pessoas com menor grau de escolaridade apresentam mais casos da doença.

Farmácia Popular

A partir de maio, os estabelecimentos conveniados ao programa “Aqui Tem Farmácia Popular” estão autorizados a oferecer sinvastatina, medicamento usado no tratamento de dislipidemia (colesterol ruim), e a insulina regular, para o diabetes. A sinvastatina reduz o nível de colesterol ruim e triglicerídeos, melhorando o fluxo sanguíneo. Isso diminui o risco de hipertensão arterial, de Acidente Vascular Cerebral (AVC) e de infarto.

O investimento do Ministério da Saúde para garantir a venda dos medicamentos nas drogarias parceiras será de R\$ 44,6 milhões. Com a assinatura da portaria, o elenco do programa passa a contar com 14 medicamentos.

Atualmente, são oferecidos remédios contra diabetes, além de anti-hipertensivos e anticoncepcionais. O Brasil possui 11.905 drogarias conveniadas, com uma cobertura populacional de 118 milhões de brasileiros.

O ministro afirma que o objetivo da iniciativa é “ampliar o acesso a remédios essenciais para tratar doenças crônicas frequentes na população”. Para Reinaldo Guimarães, o “Aqui Tem Farmácia Popular” é uma importante ferramenta para ampliação do acesso a medicamentos. “A inclusão dos dois novos medicamentos fará com que eles possam ser adquiridos com uma economia de 90%”.

Comitiva vai ao Reino Unido conhecer a experiência do Nice



A delegação visitou o Nice no final do mês de abril

Uma delegação de oito profissionais ligados ao Ministério da Saúde esteve no Reino Unido no final de abril para uma visita de três dias ao *National Institute for Health and Clinical Excellence* (Nice), agência autônoma do Ministério da Saúde britânico que produz avaliação de tecnologias de saúde (ATS) e guias de práticas clínicas para o Serviço Nacional de Saúde (NHS, em inglês). Composta por representantes do Ministério da Saúde (Decit/SCTIE), das agências de Vigilância Sanitária (Anvisa) e de Saúde Suplementar (ANS), e da Rede Brasileira de Avaliação de Tecnologia em Saúde (por meio do Instituto de ATS, de Porto Alegre), a comitiva conheceu equipes, procedimentos, estrutura e orçamento da instituição britânica. “O intercâmbio com o Nice pode aprimorar nosso trabalho”, avalia a diretora do Departamento de Ciência e Tecnologia (Decit/SCTIE/MS), Leonor Pacheco.

Durante o encontro, foram definidas linhas de atuação para um termo de cooperação de médio prazo, a ser assinado ainda esse ano, em áreas como avaliação econômica, ATS e impacto orçamentário. As visitas também foram momento de divulgação da próxima edição da Conferência Anual do *Health Technology Assessment International* (HTAi), que será realizada no Rio de Janeiro, em 2011.

Entre outras atividades, o grupo assistiu a uma reunião técnica do comitê que avalia a entrada de novas tecnologias, que tem a mesma atribuição da Comissão de Incorporação de Tecnologias (Citec) do Ministério da Saúde brasileiro. A assessora técnica da ANS, Ana Paula Cavalcante, membro da Citec, gostou do que viu: “A estrutura deles é bem maior, mas foi bom ver – na prática – como eles trabalham”. Eles também visitaram a Universidade de York, onde se encontram o principal centro de avaliação econômica do Reino Unido e o centro de disseminação e revisão de estudos de ATS, que reúne três grandes bases de dados – ambos colaboradores do Nice.

Criado em 1999 pelo NHS, o Nice é uma organização localizada em Londres e Manchester com cerca de 350 profissionais e orçamento anual de cerca de £ 78 milhões. Desse montante, aproximadamente 95% são oriundos do Ministério da Saúde e 5% de parcerias internacionais. Apesar dos recursos vindos do governo, o órgão é independente e isento nas suas decisões.

O Instituto é composto por três centros, responsáveis, respectivamente, por desenvolver: diretrizes de saúde pública para prevenção de doenças e promoção da saúde, promover e realizar avaliações de tecnologias e diretrizes de procedimentos terapêuticos e diagnósticos, e elaborar diretrizes clínicas. O processo de elaboração dos quatro produtos do Nice – avaliação de tecnologias de saúde, programas de Saúde Pública, guias clínicos, e procedimentos médicos – inclui revisões sistemáticas e a assessoria de um painel de especialistas dos centros colaboradores.

Desta forma, o Nice busca assegurar acesso igualitário a tratamentos médicos de alta qualidade para toda população da Inglaterra e País de Gales. As grandes áreas de prioridade são Câncer, Saúde da Criança e da Mulher, Vascular, Saúde Pública, Condições Crônicas e Saúde Metal.

Prioridades – Um diferencial do Nice é a definição de prioridades na análise dos processos, que começa na etapa de prospecção das tecnologias que vão entrar no mercado. Quem faz este trabalho é a Universidade de Birmingham, que foi escolhida pelo Nice para monitorar as tecnologias novas e emergentes que possam causar impacto à saúde pública. “Desta forma, eles antecipam o que virá no mercado de saúde e avaliam, sob o ponto de vista do custo-efetividade da tecnologia”, explica Vania Canuto, do Decit/SCTIE/MS.

A análise de custo-efetividade e utilidade é a referência do Nice para todos os produtos, com exceção dos procedimentos. A recomendação final de uma avaliação de tecnologia tem caráter obrigatório e o NHS tem três meses para introduzi-la nos serviços de saúde. Já os protocolos e avaliações de saúde pública são recomendações para o sistema de saúde.

Para a coordenadora-geral de Avaliação de Tecnologias do Decit/SCTIE/MS, Flávia Elias, a viagem serviu de lição. “Estamos no caminho certo, mas precisamos de novos investimentos financeiros”, avalia. Ela acredita que é preciso intensificar o trabalho entre governo, universidades e organizações sociais e integrar novos atores, como o Conselho Nacional de Saúde e órgãos do Judiciário. Mais do que isso, ela aposta que o sucesso da estratégia está na aprovação em uma futura política de Estado, que impulsionará o setor.

Experiências exitosas do Nice

- **Visão** – O Nice busca antecipar a análise da tecnologia, em média, dois anos antes de ela ser aprovada e introduzida no sistema de saúde
- **Transparência das ações** – Informações estratégicas estão disponíveis no [site](#) da instituição, como a execução orçamentária, o andamento dos processos e as publicações
- **Expertises** – Todas as áreas possuem equipe gerencial, técnica especializada e parceria com universidades

Conselho Latino-Americano fortalece Pesquisa Clínica em Câncer



Fotos: V/ICOI

Ana Patrícia de Paula (CGPC/MS) apresenta a Rede Nacional de Pesquisa Clínica

Um importante passo em prol do fortalecimento da pesquisa clínica em câncer na América Latina foi dado no mês de maio, durante a programação do V Congresso Internacional de Oncologia Clínica e Imunobiomodulação (ICOI). Nele, foi definido que haverá um próximo encontro para a fundação do Conselho Latino-Americano de Pesquisa Clínica em Câncer, que deve acontecer em julho.

O congresso, que foi realizado em Gramado nos dias 3 a 5 deste mês, contou com a participação de renomados representantes da Oncologia Latino-Americana de países da região, como Argentina, Brasil, Uruguai, além dos Estados Unidos. No evento, foram pontuadas as diferenças entre o papel do governo federal na pesquisa clínica e ressaltado o exemplo brasileiro da criação da Rede Nacional de Pesquisa Clínica (RNPC). No dia 2, durante o pré-congresso, foi realizado o I Encontro Latino-Americano de pesquisa Clínica.

A coordenadora-geral de Pesquisa Clínica do Departamento de Ciência e Tecnologia do Ministério da

Saúde, Ana Patrícia de Paula, apresentou a RNPC, a Rede Câncer e ressaltou a importância destas na realização de estudos clínicos em hospitais de ensino, visando o aproveitamento de resultados para o Sistema Único de Saúde (SUS). Os congressistas também receberam informações sobre a rede no estande do Ministério, instalado no evento, que contou com a presença de técnicos da Coordenação-Geral de Pesquisa Clínica (CGPC).

Trocas - Realizado a cada quatro anos, pela Sociedade de Cancerologia do Rio Grande do Sul, o ICOI tem como missão promover e ampliar a compreensão das terapias de alvo molecular, diagnóstico molecular, imunomodulação do câncer, imunologia de tumores, vacinas e boas práticas clínicas em oncologia. Um dos objetivos do congresso é permitir o intercâmbio de informações entre pesquisadores e doutores de outras regiões e oferecer ao médico residente em oncologia uma perspectiva mais ampla de sua especialidade, num encontro introdutório com a pesquisa translacional.



Representantes da área de Oncologia discutem fundação de Conselho Latino-Americano de Pesquisa Clínica em Câncer

Brasil produziu 8 mil embriões em 2009

Em 2009, 31 Bancos de Células e Tecidos Germinativos (BCTGs) de todo o país congelaram 8.058 embriões para finalidade de pesquisa e reprodução. Os dados foram divulgados pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) no terceiro relatório do Sistema Nacional de Produção de Embriões (SisEmbrio). É possível que mais embriões tenham sido produzidos, uma vez que existem cerca de 180 BCTGs no Brasil, de acordo com a Sociedade Brasileira de Reprodução Assistida. Os bancos que não informaram sua produção ao SisEmbrio serão punidos por infração sanitária, conforme previsto na lei nº 6.437, de 1977.

Dos 8.058 embriões registrados, cerca de 90% estão em bancos da região Sudeste e 5% na região Sul. São Paulo foi o estado que mais congelou embriões (4.178 unidades). Do total de embriões congelados, 490 foram doados para pesquisa, sendo que 93% deles foram congelados até 28 de março de 2005. O maior doador foi Minas Gerais, com 255 no total.

Os dados apresentados permitem o acompanhamento da produção de embriões no Brasil. Por meio do SisEmbrio, é possível saber quantos deles estão disponíveis para serem doados para pesquisa, o que contribui no controle sanitário das clínicas de reprodução humana assistida no País.

Simpósio Internacional reúne especialistas em HPV



Centenas de profissionais de saúde e especialistas estiveram presentes nos dois dias do Simpósio

Nos dias 29 e 30 de abril, o simpósio internacional sobre HPV reuniu renomadas instituições de saúde, nacionais e internacionais para discutir e estabelecer prioridades de pesquisa em doenças sexualmente transmissíveis (DST). O Brasil é um dos países que está à frente na incidência do papilomavírus humano (HPV), e estima-se que o vírus esteja associado a 90% dos casos de câncer de colo de útero.

Durante o evento, o representante do Instituto Nacional de Câncer (Inca), Claudio Noronha, disse que o país faz 12 milhões de exames papanicolau por ano, número que corresponde a uma cobertura de 80% da população. Contudo, a incidência e a mortalidade da doença diferem bastante nas regiões brasileiras – o Norte

apresenta quase o dobro de casos relacionados à doença do que o Sudeste.

Para a responsável pela Unidade de Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico do Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais do Ministério da Saúde, Cristina Possas, o Ministério tem investido consideravelmente em pesquisas nessa área. Em 2009, R\$ 14 milhões foram destinados em pesquisa e desenvolvimento em HPV e 14 capacitações nacionais, em diversas áreas do conhecimento, como diagnóstico, prognóstico e coinfeção HIV-HPV.

A vice-presidente de Pesquisa e Laboratórios de Referência da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), Claude Pirmez, afirmou que é possível atingir, no caso do HPV, as metas da Organização Mundial da Saúde (OMS) na luta contra o câncer. Ela ainda defende que é preciso desenvolver pesquisas científicas inovadoras, que ultrapassem as barreiras dos laboratórios, e mecanismos para detectar a doença precocemente, beneficiando pacientes e gerando melhores resultados em saúde pública.

Nas mesas-redondas, temas relevantes como a eficácia e durabilidade da vacina contra HPV, o câncer de colo de útero em mulheres vivendo com HIV e a avaliação da Política Nacional para o Controle do HPV foram debatidos por conferencistas.

Mais informações sobre o evento no site da Fiocruz: www.fiocruz.br

Com informações da Comunicação/Instituto Oswaldo Cruz

Fiocruz lança material didático para profissionais da área de laboratórios

Já está disponível o primeiro volume da coleção “Conceitos e Métodos para Formação de Profissionais em Laboratórios de Saúde”, elaborada pela Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio e pelo Instituto Oswaldo Cruz. O material faz parte de uma série de cinco livros didáticos que pretendem ser obras de referência para a formação dos profissionais em laboratórios.

O primeiro volume da coleção traz cinco capítulos: Biossegurança e boas práticas laboratoriais; Conceitos e técnicas básicas aplicadas em laboratório; Microscopia da luz; Animais de laboratório e Fundamentos em química experimental.

O livro está disponível para download no site www.ioc.fiocruz.br. A coleção teve a participação de 69 autores, da Fundação Oswaldo Cruz e de outras instituições de ensino e pesquisa. A obra completa deverá estar concluída até agosto deste ano.

Do Saúde Digital



UFRJ inaugura Centro Nacional de Bioimagem



Agência UFRJ

Primeiro aparelho na América Latina de ressonância magnética para análise de órgãos em animais vivos, adquirido com recursos do PPSUS

A região Sudeste ganhou mais um centro especializado em pesquisa com animais. É que a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) inaugurou, no último dia 5, o Centro Nacional de Bioimagem (Cenabio). Bem estruturado, o centro terá o primeiro equipamento da América Latina para análise de órgãos e sistemas em animais vivos. O objetivo é aplicar ferramentas de bioimagem e biologia estrutural em linhas de pesquisa relacionadas a doenças infecciosas causadas por parasitas, bactérias e vírus, além de doenças crônicas e degenerativas, como hipertensão, câncer, Parkinson e Alzheimer.

Os equipamentos do Cenabio incluem o primeiro aparelho de Ressonância Magnética Nuclear 7 Tesla (MRI 7 Tesla) da América Latina, que permite a análise morfológica e funcional de órgãos e sistemas em animais vivos. Além de oferecer resultados mais completos, o novo centro também poupará cobaias usadas em pesquisas de doenças crônicas, degenerativas e cardiovasculares. Os equipamentos permitem o monitoramento da evolução de sintomas, que só era possível com a utilização de cobaias.

“As imagens de testes com animais nos fornecem uma base muito melhor para determinarmos, por exemplo, a seriedade de uma lesão. Podemos estudar

todos os seus estágios. Daí surgem técnicas e dados que, no futuro, poderão ser empregados em tratamentos de seres humanos”, diz Fernanda Tovar Moll, pesquisadora da Cenabio. “Vemos, por exemplo, se células-tronco realmente se especializam para combater doenças em certas partes do organismo”, explica Jerson Lima Silva, coordenador do Cenabio.

A inauguração contou com a participação do secretário de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos do Ministério da Saúde, Reinaldo Guimarães, e do ministro da Ciência e Tecnologia, Sérgio Rezende. Também estiveram presentes no evento o presidente do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Carlos Aragão, e o presidente da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), Jorge Guimarães.

Parceria - O Cenabio faz parte do Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia de Biologia Estrutural e Bioimagem (Inbeb) e seu financiamento é resultado de um consórcio entre agências estaduais e federais. O centro já possuía equipamentos de microscopia óptica, eletrônica e de força atômica, além dos de ressonância magnética nuclear de macromoléculas.

Na cerimônia também foram inaugurados o ultrassom de alta resolução e o sistema de detecção de bioluminescência e fluorescência em animais vivos, adquiridos com recursos provenientes do Programa de Pesquisa para o SUS: gestão compartilhada (PPSUS 2006/2007), do Ministério da Saúde. A aquisição desses equipamentos busca consolidar uma rede para análise de sistemas biológicos, em nível atômico-molecular e celular. A infraestrutura estará à disposição de toda a comunidade científica nacional e da América Latina.

O edital 2006/2007 do PPSUS também financiou a compra do Eco de alta resolução multiusuário para projetos de pesquisa científica, totalizando R\$ 1 milhão em investimentos. Já edição 2008/2009 dedicou R\$ 2,4 milhões para a compra do sistema de tomografia para pequenos animais.

Com informações do Jornal da Ciência

MS e Abrasco lançam Rede de Pesquisa em Atenção Primária à Saúde

A Rede de Pesquisa em Atenção Primária em Saúde (APS) foi lançada no 5º Seminário Internacional de Atenção Primária, em 26 de abril. A rede é promovida pelo Departamento de Atenção Básica do Ministério da Saúde (DAB) e a Associação Brasileira de Pós-Graduação em Saúde Coletiva (Abrasco).

A iniciativa busca divulgar os estudos e pesquisas realizadas na área e promover a melhoria da utilização dos

resultados, por meio de um portal eletrônico que servirá como canal de comunicação e articulação entre pesquisadores, profissionais, usuários e gestores. A rede também deverá ser um instrumento de mediação na tradução de resultados de pesquisa em colaboração para a definição de critérios na elaboração de termos de referência.

Informações pelos e-mails pesquisaaps@saude.gov.br e pesquisaapsabrasco@ensp.fiocruz.br.

Capex promove discussão sobre comunicação científica



O presidente da Capes, Jorge Guimarães (centro), ressaltou a importância do Portal Periódicos na divulgação científica

A qualidade e a diversidade das publicações científicas brasileiras foram assunto de debate do 1º Seminário da Revista Brasileira de Pós-Graduação (RBPG), realizado nos dias 26 e 27 de abril, na sede da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), em Brasília. O tema deste ano foi “A Capes e os novos paradigmas da comunicação científica”.

Nos dois dias, membros da comunidade científica discutiram o futuro dos periódicos brasileiros e mecanismos de fomentar, aprimorar e ampliar a produção nacional e internacional de artigos. Dois produtos da Capes foram objeto de discussão: o portal Periódicos e a revista RBPG. No caso do Portal, o ex-presidente da Capes, Abílio Baeta Neves, lembrou a resistência inicial à introdução do site, devido ao medo da dependência das bibliotecas estrangeiras e ao possível enfraquecimento das nacionais. Tempos depois, ele assegura que o Periódicos se consagrou num instrumento de gestão em ciência e tecnologia.

Com dez anos de existência, o Portal mantém hoje mais de 22 mil revistas, 110 bases de dados, 150 mil livros sobre ciências do século 18, 100 mil teses, entre outros materiais disponíveis gratuitamente a docentes, estudantes e profissionais de universidades credenciadas. “Tem uma das maiores capilaridades e é um dos maiores acervos do mundo”, disse Jorge Almeida Guimarães, presidente da Capes.

O futuro das publicações impressas também foi questionado. Defensor das publicações eletrônicas, o professor da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), José Palazzo, acredita que é preciso ainda investir no aperfeiçoamento de formas de segurança, autoridade e credibilidade destas publicações. Ele acredita na perspectiva de, a médio prazo, obter um novo modelo de desenvolvimento para a nova realidade tecnológica da web.

As publicações na área de Saúde tiveram seu espaço nas rodadas de discussão. Representantes da Memórias Instituto Oswaldo Cruz, da Revista da Saúde Pública (RSP) e da Revista Brasileira de Psiquiatria contaram a história desses periódicos e os desafios que têm pela frente. Um consenso entre o grupo foi a importância da tradução dos artigos para o inglês, língua de maior penetração e divulgação no meio científico internacional. “Em 1907, Oswaldo Cruz já tinha a certeza de que era preciso traduzir os artigos para outra língua”, conta Eloi Garcia, da Memórias, que publica textos em português e inglês desde sua criação.

Ao contar a trajetória dos 43 anos da RSP, a professora Rita Barata destacou o aumento do número de submissões de artigos depois que a revista passou a incorporar a biblioteca eletrônica Scielo. “Estamos no Scielo desde sua fundação, o que aumentou a visibilidade e o número de citações da Revista. Isso estimulou e aperfeiçoou a qualidade da RSP”, defende a sanitarista, que é editora científica da revista bilíngue.

Debate sobre doenças negligenciadas abre Reunião Magna da ABC

Em sua Reunião Magna de 2010, ocorrida no início do mês, cientistas brasileiros de destaque, representantes do governo federal e especialistas internacionais debateram os principais assuntos relativos à prática científica no Brasil. A primeira discussão da Academia Brasileira de Ciências (ABC) foi sobre pesquisas de doenças negligenciadas.

“A academia precisa estabelecer prioridades nos estudos”, ressaltou o secretário de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde, Gerson Penna, para quem é preciso estimular estudos nessa área. Segundo Penna, algumas doenças, como a leishmaniose, recebem “tratamento medieval”. Ou seja, são pouco estudadas e o trabalho de prevenção ainda é escasso.

Para Reinaldo Guimarães, secretário de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, o governo já tem reagido a esse problema. De acordo com dados apresentados, de 2003 a 2009, foram financiados 517 projetos de pesquisa voltados para o combate a doenças negligenciadas, num total de R\$ 127 milhões. Reinaldo ainda destacou a formação dos Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia (INCT), que, apenas do Ministério da Saúde e do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), receberam R\$ 23,3 milhões; e das Redes Malária e Dengue, que, juntas, obtiveram R\$ 23 milhões.

Com informações do Jornal da Ciência

Seminário debate relação entre saúde e justiça

Entre os dias 7 e 10 de maio foi realizado, no Rio de Janeiro, o “Seminário Nacional Saúde e Justiça: a efetividade do direito à saúde e a demanda judicial de medicamentos”. Resultado da parceria entre a Escola Nacional de Saúde Pública (Ensp) e a Escola da Magistratura do Rio de Janeiro (Emerj), o evento debateu temas polêmicos na judicialização da saúde, como a questão da urgência terapêutica, que provoca a concessão de liminares.

O secretário de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos do Ministério da Saúde, Reinaldo Guimarães, participou da mesa de discussão sobre o tema “Vulnerabilidade, hipossuficiência e acesso a medicamentos” apresentando o painel “Desafios e estratégias na promoção do acesso a medicamentos no Brasil”. A mesa sobre “Efetividade do direito à saúde e políticas públicas de interesse da Assistência

Farmacêutica” contou com a participação da coordenadora-geral de Fomento à Pesquisa do Departamento de Ciência e Tecnologia do Ministério da Saúde (Decit/SCTIE/MS), Márcia Motta, que apresentou o painel “Política de Gestão de Tecnologias em Saúde para o SUS”. Já o diretor do Departamento de Assistência Farmacêutica do Ministério da Saúde (DAF/SCTIE/MS), José Miguel do Nascimento Júnior, apresentou o painel “Acesso a medicamentos e políticas públicas: as políticas de Medicamentos e de Assistência Farmacêutica no Brasil”.

Além do seminário, o encontro promoveu também o curso de aperfeiçoamento para magistrados, organizado pela Emerj e pelo Centro Colaborador em Vigilância Sanitária (Cecovisa/Ensp/Fiocruz). A capacitação contou com apoio da Comissão de Direitos Humanos da OAB-RJ e financiamento do Decit, por meio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Brasília sedia 4ª Conferência Nacional de C&T



A 4ª Conferência de Ciência, Tecnologia e Inovação (CNCTI), que acontece de 26 a 28 de maio em Brasília, apresentará discussões baseadas nas linhas do Plano de Ação em Ciência, Tecnologia e Inovação para o Desenvolvimento Nacional 2007-2010. Além de analisar os resultados do Plano, o evento busca levantar sugestões que serão encaminhadas para a formulação de uma Política de Estado de Ciência, Tecnologia e Inovação, que tenha como objetivo principal o desenvolvimento sustentável, cujos aspectos econômico, social e ambiental sejam respaldados por uma discussão ampla com a sociedade.

Os interessados em participar devem solicitar a inscrição até o dia 14 de maio no site da 4ª CNCTI (<http://www.cgee.org.br/cncti4/>).

Histórico - A 1ª Conferência Nacional de Ciência e Tecnologia ocorreu em 1985, convocada pelo então ministro da Ciência e Tecnologia, Renato Archer, com o objetivo de discutir com a sociedade as políticas para a área. A iniciativa foi de grande importância por restabelecer um diálogo, há muito interrompido, e por promover e divulgar a Ciência e Tecnologia (C&T), cujo *status* havia sido elevado ao de Ministério.

Dezesseis anos depois, em 2001, a segunda edição ganhou um novo nome: Conferência Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação. A mudança foi feita para reconhecer que - por meio da inovação - a ciência e a tecnologia podem contribuir com novos e melhores produtos, processos e serviços para a sociedade. Foi também nessa conferência que o novo modelo de financiamento, baseado nos Fundos Setoriais, posto em prática a partir de 1999, foi discutido.

A 3ª edição ocorreu em 2005, com o intuito de demonstrar que a ciência, tecnologia e inovação são ferramentas essenciais para o desenvolvimento do Brasil, por meio da geração de riqueza e inclusão social. Discutiram-se temas estratégicos, marcos reguladores e cooperação internacional, e foram apresentadas propostas que serviram de subsídio para a formulação do Plano de Ação em Ciência, Tecnologia e Inovação para o Desenvolvimento Nacional 2007-2010, atualmente em execução.

ATS promove a primeira Oficina de Pareceres Técnico-Científicos

A 1ª Oficina de Pareceres Técnico-Científicos, organizada pelo Hospital Universitário Oswaldo Cruz, ocorreu em Recife, de 12 a 16 de abril, no Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira (Imip). A iniciativa é da Coordenação-Geral de Avaliação de Tecnologias em Saúde (ATS) do Departamento de Ciência e Tecnologia do Ministério da Saúde, junto com a Agência Nacional de Vigilância Sanitária.

Ainda este ano, está programada uma série de oficinas abrangendo os 24 Núcleos de Avaliação de Tecnologias em Saúde (Nats) espalhados por todas as regiões brasileiras em hospitais de ensino. Uma das principais atividades dos Nats é fornecer capacidade técnica para a incorporação,

monitoramento ou abandono de tecnologias que sejam viáveis ao Sistema Único de Saúde (SUS), considerando critérios de custo-benefício, eficiência e eficácia, entre outros.

Na oficina, foi utilizada a publicação Diretrizes Metodológicas para Elaboração de Pareceres Técnico-Científicos, do Ministério da Saúde, como referência para elaborar pareceres, promover conceitos de busca, análise e síntese da literatura científica, seguindo os princípios da Saúde Baseada em Evidências e Epidemiologia. Participaram do evento profissionais da Bahia, Rio Grande do Norte, Maranhão e Ceará, além de Pernambuco.

Mais informações pelo e-mail ats.decit@saude.gov.br

Países do Mercosul se reúnem na Argentina para discutir ATS



Buenos Aires sediou dois eventos na área de Avaliação de Tecnologias em Saúde (ATS) em abril: a reunião da Sub-Comissão de Avaliação e Uso de Tecnologias em Serviço de Saúde, dias 26 e 27, e o Workshop Regional de Avaliação de Tecnologias em Saúde, em 28 e 29. Os encontros reuniram especialistas de importantes instituições de saúde dos países do Mercosul: Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai.

A pauta de trabalho foi extensa. A partir da apresentação do panorama de ATS em cada país, foi discutido o projeto de resolução de diretrizes metodológicas comuns e a participação do grupo no evento do HTAi 2010, em Dublin. Também foram debatidas a atuação brasileira na aplicação da avaliação de tecnologias na regulação econômica e a decisão sobre preços de medicamentos e produtos de saúde.

No âmbito do Mercosul, o grupo relatou as experiências de internalização das resoluções do Mercosul, o desenvolvimento da Rede Brasileira de Avaliação de Tecnologias em Saúde (Rebrats) e os resultados da capacitação em ATS promovida conjuntamente pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) e o Instituto de Efetividade Clínica (IECS), da Argentina.

O ponto culminante da reunião foi a assinatura dos países na carta de intenção que relaciona as estratégias-chave para conformação da Rede Intersetorial para Desenvolvimento e Defesa da ATS. Essa iniciativa fortalece e difunde institucionalmente a atividade de ATS na saúde pública não só dos países membros do Mercosul como dos associados (Venezuela, Bolívia, Chile, Colômbia, Equador e Peru).

Outra decisão, foi o agendamento da 1ª Reunião do Mercosul ATS, no primeiro semestre de 2011, antes do evento Htai 2011, no Rio de Janeiro, Brasil.

DF, PR e RJ analisam projetos do PPSUS

A data limite para submissão de projetos do edital 13/2010 do “Programa de Pesquisa para o SUS: gestão compartilhada” do Distrito Federal é 24 de maio. Os interessados poderão se inscrever em duas categorias. A faixa “A” financiará propostas encaminhadas por jovens doutores no valor máximo de R\$ 50 mil e a faixa “B”, outros projetos de até R\$ 300 mil. O montante total de R\$ 1,7 milhão deverá ser aplicado em material permanente e custeio, incluindo bolsas.

O edital pode ser consultado na página da Fundação de Amparo à Pesquisa do DF (FAPDF) em www.fap.df.gov.br e no Sistema de Informação de Ciência e Tecnologia (SISCT),

do Ministério da Saúde, no endereço www.saude.gov.br/sisct.

PPSUS finalizados - No mês de abril, dois estados finalizaram editais do PPSUS 2008/2009. Entre os dias 14 e 16, os comitês Gestor e de Especialistas do Paraná aprovaram 84 propostas das 156 submetidas.

A relação dos aprovados pode ser acessada no site www.fundacaoaraucaria.org.br. Além do Paraná, a Comissão de Especialistas do Rio de Janeiro aprovou 51 dos 73 projetos inscritos no edital. A relação está disponível no site da Fundação de Amparo à Pesquisa do Rio de Janeiro (Faperj) www.faperj.br.

Participe

▶ Até o dia 14 de maio é possível se inscrever para a 30ª edição do **Prêmio José Reis de Divulgação Científica**, promovido anualmente pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). A categoria contemplada pelo Prêmio em 2010 é "Divulgação Científica e Tecnológica". Além do prêmio de R\$ 20 mil e um diploma, o agraciado ganhará passagem e hospedagem para a cerimônia que acontecerá em julho, na Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), no Rio Grande do Norte. Mais informações no site do CNPq: www.cnpq.br

▶ Os interessados em apresentar críticas e sugestões à consulta pública sobre **biorrepositórios e biobancos de material biológico humano** com finalidade de pesquisa devem enviar as contribuições até 31 de maio. O site para envio das propostas é www.saude.gov.br/consultapublica. A consulta é aberta à toda população.

▶ Dias 21 e 22, Toronto recebe a **Conferência Internacional de Células-tronco**. No primeiro dia do evento, o secretário de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos do Ministério da Saúde, Reinaldo Guimarães, fará uma apresentação sobre a regulação das células-tronco, no dia 21. O objetivo do encontro é ter uma abordagem internacional multilateral para discutir o tema e definir um plano de inovação para as células-tronco, comercialização de lesão da medula espinhal e doenças degenerativas relacionadas ao sistema nervoso central. Ao final do Congresso, será apresentada uma proposta de acordo internacional sobre os desafios que impedem a tradução segura e eficaz de células-tronco do laboratório para a clínica.

▶ Foi prorrogado até 15 de maio o prazo para envio de trabalhos científicos ao **XII Congresso Brasileiro de Informática em Saúde**, promovido pela Sociedade Brasileira de Informática em Saúde. O tema central do Congresso são as Tecnologias Inteligentes Conectando Serviços, Profissionais e Usuários da Saúde. O evento proporcionará uma discussão sobre como a Informática em Saúde pode contribuir para a melhoria das práticas, conhecimento, processos e resultados da Saúde. Este ano, o XII CBIS será realizado em Porto de Galinhas, de 18 a 22 de outubro. Informações no <http://www.sbis.org.br/cbis2010> e contatos no e-mail cbis2010@sbis.org.br.

▶ Pesquisadores e profissionais de saúde podem se inscrever, de 14 de maio a 28 de junho, no **Prêmio de Incentivo em C&T para SUS 2010**. Serão aceitos trabalhos aprovados em banca ou publicados no período compreendido, entre 25 de maio de 2009 a 13 de maio de 2010, com temática voltada para a área de Ciência e Tecnologia em Saúde. As cinco categorias são: tese de doutorado; dissertação de mestrado; trabalho científico publicado; monografia de especialização/residência e incorporação de conhecimentos científicos ao Sistema Único de Saúde (SUS). Mais informações no www.saude.gov.br/premio

▶ Até 30 de junho o **Prêmio Sérgio Arouca de Excelência em Atenção Universal à Saúde** recebe indicações de pessoas, instituições ou organizações governamentais ou não governamentais que contribuíram para a assistência de saúde universal e seu impacto nos povos das Américas. A iniciativa é da Fundação Pan-Americana da Saúde e da Educação (PAHEF) e Organização Pan-Americana da Saúde (Opas). Mais informações no http://www.pahef.org/awards/universal_health_care/index_pt.html

Expediente

O **Informe Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde** é produzido pela Coordenação-Geral de Gestão do Conhecimento do Departamento de Ciência e Tecnologia da Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, do Ministério da Saúde. O Informe conta com a cooperação técnica da Unidade Técnica de Medicamentos, Tecnologia e Pesquisa da Organização Pan-Americana da Saúde/Organização Mundial da Saúde no Brasil.

MINISTRO DA SAÚDE

José Gomes Temporão

SECRETÁRIO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INSUMOS ESTRATÉGICOS

Reinaldo Guimarães

DIRETORA DO DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA

Leonor Maria Pacheco Santos

DIRETOR DO DEPARTAMENTO DE ASSISTÊNCIA

FARMACÊUTICA E INSUMOS ESTRATÉGICOS

José Miguel do Nascimento Júnior

DIRETOR DO DEPARTAMENTO DO COMPLEXO INDUSTRIAL E INOVAÇÃO EM SAÚDE

Zich Moysés Júnior

COORDENADORA DE GESTÃO DO CONHECIMENTO

Gilvania Melo

EDIÇÃO:

Nara Anchises (4752/DF)

DESIGN / DIAGRAMAÇÃO:

Gustavo Veiga e Lins

REPORTAGEM:

Cecília Melo, Renata Guimarães e Thainá Salviato

COLABORAÇÃO:

Ana Patrícia de Paula, Margarete Oliveira, Vânia Canuto, Flávia

Elias, Marge Tenório

CONTATO:

deci@saude.gov.br
61 3315-3298 ou 3466



Secretaria de Ciência,
Tecnologia e Insumos
Estratégicos

Ministério
da Saúde

